

## PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

### INTERDISCIPLINARY TEACHING PRACTICES IN FOREIGN LANGUAGE EDUCATION

Jefferson do Carmo Andrade Santos<sup>1</sup>

#### RESUMO

Os cotidianos escolares contemporâneos são constantemente atravessados pela necessidade de acolhimento de práticas escolares conectadas com o mundo extraescolar. Essa demanda ocorre, principalmente, porque os estudantes vivem e atuam em práticas sociais que nem sempre são contempladas pelas instituições escolares. Acostumados a um mundo em que o diálogo, a mudança e a negociação são elementos recorrentes, esses alunos se percebem comumente solicitados a experienciar momentos escolares em que a principal intenção é manter a estabilidade e o controle. Buscando ilustrar possibilidades de inclusão dos alunos da educação básica em práticas de diálogo e movimento, o objetivo deste ensaio é apresentar uma proposta de intervenção no contexto do ensino de línguas estrangeiras por meio da interdisciplinaridade. No que se refere aos aspectos metodológicos, este texto caracteriza-se como um ensaio descritivo do tipo relato de experiência. As propostas e discussões apresentadas ao longo das seções destacam, assim, a relevância de práticas de ensino-aprendizagem interdisciplinares, lúdicas, movimentadas e, sobretudo, reflexivas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Línguas estrangeiras. Prática docente.

#### ABSTRACT

Contemporary school routines have been constantly crossed by the need to accommodate school practices connected to the out-of-school world. That demand occurs mainly because students live and act in social practices that are not always covered by school institutions. Accustomed to a world where dialogue, change and negotiation are recurrent elements, those students are commonly required to experience school moments in which the main intention is to maintain stability and control. Seeking to illustrate inclusive possibilities for students from basic education in practices grounded on dialogue and movement, this essay aims to present an intervention proposal in the context of foreign language teaching through an interdisciplinary approach. Regarding the methodological basis, this text is characterized as a descriptive essay as an extension of an experience report. The proposals and discussions presented throughout the sections highlight the relevance of interdisciplinary, playful, lively and, above all, reflective teaching-learning practices.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Foreign languages. Teaching Practice.

---

1 Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciado em Letras-Inglês pela UFS. E-mail: jeffersonandrade06@hotmail.com

## PARA INÍCIO DE CONVERSA...

O projeto é uma atividade que se processa a partir de um problema concreto e se efetiva na busca de soluções práticas. É por isso que o professor Nérici diz que “o método de projetos consiste em levar o educando, individualmente ou em grupo, a projetar algo concreto e executá-lo. [...] Dos mesmos princípios que propiciaram o advento do método de problemas saiu o método de projetos. Enquanto o método de Dewey procura atuar mais no campo do intelecto, o de Kilpatrick procura atuar mais no campo da prática, da realização efetiva (HAYDT, 2006, p. 213-214).

Introduzo este ensaio com uma epígrafe de Haydt (2006) que ilustra a base conceitual adotada para a construção das propostas apresentadas nos parágrafos seguintes: a relevância de projetar e executar práticas de ensino-aprendizagem significativas em conjunto. Em tempos contemporâneos de construção multifacetada de sentidos e linguagens, nunca foi tão necessário convocar os alunos para o planejamento e a ação das trajetórias de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Seguindo essa abordagem, este artigo enseja a construção de atitudes de ensino e aprendizagem permeadas por reflexão em práticas de línguas estrangeiras. Apesar das ocasionais referências à língua inglesa, as propostas aqui apresentadas alcançam as diversas línguas focalizadas na educação básica.

Podemos entender um projeto de intervenção, com base em Villas Boas (2014), como uma construção coletiva em práticas escolares que precisa ser planejada e efetivada em atmosfera de colaboração. Nesse sentido, todo projeto de intervenção é intencional, propõe objetivos claros e fundamenta-se em perspectivas pluridisciplinares, neste caso, por meio de prismas interdisciplinares. Assim como defende Magalhães (2021), a interdisciplinaridade envolve o coletivo por meio da inclusão de perspectivas diversas de perceber o mundo. Ademais, de acordo com Santos e Colombo Júnior (2018), a interdisciplinaridade representa um desafio na quebra da fossilização de uma educação fragmentada. A interdisciplinaridade é, portanto, uma necessidade que emerge na contemporaneidade em face das constantes mudanças de paradigmas sociais (SILVA; CUSATI; GUERRA, 2018). Nesse sentido, os projetos de intervenção mostram-se como possibilidades de integração entre os atores escolares e, assim, entre as diversas áreas do conhecimento.

As aulas de línguas estrangeiras podem oferecer espaços e momentos em que os estudantes exerçam reflexão ativa acerca da cidadania, ao mesmo tempo que podem expandir seus horizontes conceituais e suas percepções de mundo. Nesse sentido, aulas e momentos de aprendizagem baseados em uma perspectiva interdisciplinar podem potencializar a vivência efetiva nas línguas estudadas, uma vez que o aluno passa a entendê-las como parte de seu cotidiano escolar. Com esse fundamento teórico, este artigo tem o objetivo de apresentar uma proposta de intervenção interdisciplinar no contexto do ensino de línguas estrangeiras<sup>1</sup>. Para tanto, foi realizado um diagnóstico escolar que resultou, então, na elaboração de um projeto de ensino.

---

1 Com a intenção de estabelecer critérios éticos, nenhum dado evidente referente à instituição investigada será disponibilizado nesta produção. Sendo assim, as descrições aqui apresentadas servem apenas como contextualização para a proposta de intervenção. Este texto é uma adaptação do trabalho final da disciplina “Diagnóstico, Projeto e Intervenção Escolar”, que compõe a grade curricular do Curso de Especialização em “Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras”, ofertado pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará.

As propostas apresentadas neste artigo estão baseadas na perspectiva da pedagogia de projetos (HAYDT, 2006; NOGUEIRA, 2008), em que professores e estudantes pensam em conjunto ações que tragam unidade e aprendizagem significativa para as práticas escolares. Nesse sentido, as propostas apontadas ao longo do texto priorizam os jogos em suportes variados e atividades que incluam as línguas estrangeiras nos diversos momentos do cotidiano escolar (WRIGHT; BETTERIDGE; BUCKBY, 2006). Essas propostas ressaltam, ainda, com base em Celani (2001) e Boa Sorte e Santos (2020), a necessidade de estabelecer uma prática reflexiva, sendo que essa prática precisa estar voltada para a responsabilidade com a cidadania. Portanto, não basta ser lúdico; é preciso permear de reflexão a prática de projetos.

Metodologicamente, este artigo caracteriza-se como um ensaio descritivo do tipo relato de experiência. As propostas apresentadas ao longo das próximas seções não foram pensadas como receitas para se ensinar, uma vez que as realidades são múltiplas, mas como *insights* para práticas de ensino em línguas estrangeiras que potencializem a ação e a participação dos alunos durante as atividades escolares. Detalharei, nas seções seguintes, os aspectos que levei em consideração ao criar as questões de partida para o diagnóstico e as propostas de intervenção por meio de um projeto interdisciplinar. Além disso, apresentarei os elementos sociais que influenciaram as minhas escolhas e que me auxiliaram na elaboração do projeto de intervenção.

## 1 DIAGNÓSTICO ESCOLAR

Entendendo a necessidade de conhecer a realidade escolar, fui a campo com algumas questões de partida e, durante e após a observação, procurei respondê-las. O meu olhar foi direcionado, principalmente, com base nas seguintes perguntas: em que comunidade a escola está inserida? Quais são os fatores de ordem social latentes na comunidade? Como está caracterizada a escola? O que ela representa para a comunidade? Quais são os recursos disponíveis na escola? Como funciona o ensino de língua inglesa na instituição? Quais são os pontos que posso considerar positivos ou negativos? Eles são, necessariamente, fortalezas e fragilidades? O que posso propor como atividade que impacte a instituição positivamente, mas que não descaracterize a política escolar vigente?

Uma vez que as instituições escolares não são domínios apartados da realidade em volta, penso que seja necessário considerar as características estruturais, humanas, econômicas e políticas da localidade. Não há condição de propor algo neutro, ou seja, uma proposta que seja externa à realidade vivida pela população. O pesquisador precisa considerar, portanto, o projeto político pedagógico da instituição e, especialmente, a realidade socioeconômica com a qual está lidando. A instituição que serviu de base para a proposta de intervenção está localizada na região metropolitana de um estado nordestino e possui, aproximadamente, 50 mil habitantes. Essa é uma localidade próxima ao shopping do município, repleta de lojas, escolas particulares e públicas, agências bancárias e supermercados.

O conjunto habitacional em que a escola está localizada é a porta de entrada para quem chega da capital, especialmente porque o transporte coletivo intermunicipal entre as cidades é interligado. Pelo conjunto, circulam várias linhas de transporte coletivo que se destinam aos outros conjuntos e aos bairros da capital. Esse conjunto habitacional acaba sendo, portanto, um ponto de cruzamento das linhas e, com isso, os moradores possuem a vantagem de ter várias rotas de ônibus

à disposição.

A instituição investigada possui pouco mais de 30 anos de existência. A escola possui, a meu ver, um ambiente muito colorido e com recursos sonoros variados, o que propicia a ludicidade e o despertar dos sentidos e da percepção de mundo, aspectos essenciais para as turmas de educação infantil e do ensino fundamental.

Acredito que uma das principais fortalezas dessa instituição é ter base efetiva nos quatro pilares da educação. Desde que chegam na escola, tanto professores quanto alunos são instigados a pensarem a educação como uma mola propulsora para práticas sociais voltadas à experiência em grupo, para a aprendizagem colaborativa e para a efetivação de vivências que objetivem a cidadania ativa. Na entrada da escola, os visitantes, os alunos, os professores e demais funcionários são recepcionados pelos seguintes objetivos da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Quanto ao ensino de língua inglesa, a escola se destaca, especialmente em relação às escolas públicas, por oferecer esse componente curricular desde as primeiras turmas da educação infantil. Percebo aspectos positivos nessas turmas no que concerne ao lúdico nas aulas de língua inglesa. Como essas turmas iniciais não adotam livros didáticos, o professor responsável aproveita o ensejo para transformar as aulas em ambientes para a vivência com a língua por meio da percepção: ele toca músicas no violão; faz uso de fantoches para o reforço de conteúdos como cores e números, por exemplo; e usa brinquedos para o trabalho com temáticas diversas.

As turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental possuem, respectivamente, um e duas aulas semanais de língua inglesa. O livro adotado faz parte da coleção de uma franquia bastante utilizada em várias instituições do país. Se comparada a outras coleções que pecam pela falta de profundidade e variedade dos conteúdos e atividades, a coleção adotada pode ser considerada um bom recurso. As temáticas abordadas, principalmente nos volumes dos anos finais do ensino fundamental, são relevantes e relativamente conectadas com as discussões atuais sobre o ensino de línguas.

De forma geral, a escola possui bons recursos, a exemplo de computadores, caixa de som, televisão e outros dispositivos audiovisuais. Ademais, ter livros didáticos adotados nos anos iniciais e finais do ensino fundamental é, a meu ver, um ponto positivo. O fato de ter livros de base para as aulas faz com que o professor não tenha a necessidade de criar materiais próprios com tanta frequência, o que acaba diminuindo a sobrecarga de trabalho. Além dos recursos audiovisuais e didáticos, a escola possui espaços abertos, brinquedos e jogos de mesa que podem ser utilizados nas aulas de língua inglesa.

Acredito que seja delicado falar em fragilidades de uma instituição, pois esse apontamento acaba sendo, em muitos casos, o produto de um ponto de vista. Deixando claro que se trata de uma percepção que estabeleci sobre as práticas observadas, vou tecer alguns comentários que contemplam essa ideia de fragilidade. Em primeiro lugar, sinto que a língua inglesa ainda não é a protagonista durante as aulas. Na minha perspectiva, ainda faltam momentos em que os alunos tenham contato direto com a língua estrangeira sem intermédio da língua materna.

Penso, ainda, que os instrumentos formais de avaliação da escola não se encaixam nas singularidades do ensino de língua estrangeira. Esses instrumentos focam no conteúdo, mas essa abordagem vai de encontro ao que acontece em aulas. Os alunos não aprofundam os conteúdos por vários fatores: resistência deles

e da família em abrir espaço para um contato mais profundo com a língua; o receio da escola em aprofundar o contato dos alunos com uma disciplina que costuma gerar muita resistência em sala de aula; e, em alguns casos, por falta de tentativa do professor de insistir um pouco para quebrar a resistência de parte da turma.

Percebo, portanto, que a língua inglesa fica um pouco isolada na escola. Foi possível enxergar momentos em que a disciplina poderia tomar um caminho interdisciplinar ou multidisciplinar, especialmente no caso de projetos e eventos que movimentem os alunos<sup>1</sup>. Muitos alunos têm curiosidade pelo idioma nas práticas extraescolares, mas, quando esse idioma é tratado como componente curricular, surge a resistência. Acredito que, nesse momento, a maior fragilidade da escola seria não ter investigado e diagnosticado as causas para essa resistência. Os alunos precisam ser ouvidos no sentido de que eles se sintam parte da construção das aulas. Apesar dos vários pontos positivos da instituição, notei que, especificamente nas aulas de língua inglesa, os estudantes precisam sentir que eles também constroem as aulas.

## 2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após observar e dialogar com pessoas envolvidas na organização da instituição, passei a desenhar o projeto de intervenção. O fato de ter observado aulas no fim do ano me impossibilitou de estabelecer diálogos frequentes com os alunos para a elaboração do projeto. Sendo assim, as propostas apresentadas neste projeto surgiram a partir das possibilidades que enxerguei nas vivências observadas. O projeto foi intitulado *Life in English*, pois a intenção é proporcionar aos alunos experiências autênticas e significativas em língua inglesa. O público-alvo escolhido para o projeto piloto é composto por alunos do quinto e sexto ano do ensino fundamental. Essas turmas foram escolhidas por duas razões: os alunos já possuem mais autonomia, já possuem um nível linguístico que possibilita a execução das atividades em grupo e por serem as turmas mais próximas em critérios de comportamento nos dois turnos de funcionamento da escola.

A partir dos diálogos que consegui estabelecer com os alunos, notei que eles não apontavam um tema específico. Obviamente, eles mostravam que gostariam de se movimentar durante as aulas de inglês, mas nenhum tema surgiu claramente de forma espontânea. Porém, comecei a perceber alguns detalhes: apesar de serem crianças imersas no uso de dispositivos digitais, os alunos se entregavam por inteiro em atividades que envolviam jogos de tabuleiro, esportes e desenhos. Além disso, eles sempre mencionavam personagens de desenhos animados. Sendo assim, pensei que o tema do projeto poderia se voltar a vivências do cotidiano, abarcando, assim, jogos, esportes e desenhos animados.

O projeto *Life in English* possui o objetivo geral de possibilitar a inclusão da língua inglesa em vivências do cotidiano dos estudantes por meio da ludicidade. Como objetivos específicos, estão os seguintes: praticar exercícios utilizando comandos em língua inglesa; exercitar jogos de tabuleiro por meio de termos em língua inglesa; elaborar desenhos em grupo solicitando o auxílio dos colegas em

---

1 De acordo com Fiss (2000), a interdisciplinaridade não significa apenas a aglutinação de componentes curriculares. Essa perspectiva pressupõe diálogo entre as áreas de conhecimento e demanda colaboração entre os atores escolares. Nos últimos anos, a interdisciplinaridade tem sido ressignificada para a abordagem em que um mesmo professor que, impossibilitado de agregar outros professores de áreas variadas para o diálogo com os alunos, aprofunda-se em temáticas que não são necessariamente da sua linha de formação para pensar seu objeto de estudo. Sendo assim, a educação se afasta da fragmentação e passa a ser pautada cada vez mais na integração.

língua inglesa; criar uma estrofe cantada coletiva a cada dia de vivência do projeto; aventurar-se na criação espontânea de *storytelling* nos momentos de contação de história; ter contato com desenhos animados com áudio e legenda em língua inglesa; e, por fim, criar memes em língua inglesa em relação a personagens de desenhos animados.

Assim como mencionei no diagnóstico, a escola possui os quatro pilares da educação como base para pensar as ações pedagógicas. Nesse sentido, compreendo que o projeto esquematizado preza por atividades em que o aluno irá aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. As atividades pensadas contemplam o diálogo, a parceria e o movimento. Nesse sentido, as ações foram planejadas a partir dos recursos disponibilizados pela escola, a saber: brinquedos como bolas, cones e cordas para atividades físicas; computador e projetor para a exibição dos desenhos animados; fantoches utilizados para contação de histórias; e jogos de tabuleiro como dama, banco imobiliário e outros.

Após diálogos empreendidos com a coordenação e ao perceber a atmosfera das aulas, percebi a necessidade de pensar um projeto que trouxesse um ar mais autêntico e natural para os momentos em língua estrangeira. Nesse sentido, justifico a relevância deste projeto por entender que ele pode oferecer aos alunos a chance de vivenciar, de fato, o idioma. A intenção não é desenvolver a fluência dos alunos, mas, sim, estimular a aproximação deles com a língua a partir de atividades em que eles se movimentem, se divirtam e colaborem em grupo.

Os procedimentos utilizados para a elaboração deste projeto incluíram a busca exploratória por atividades que promovam movimento, o que me fez recorrer à área de educação física e a investigação dos recursos disponibilizados pela escola. No caso das atividades propriamente ditas, os procedimentos metodológicos serão os seguintes: execução de brincadeiras de circuito em que os alunos atuem em equipe; exibição de desenhos animados em inglês; criação de desenhos e produção de memes a partir de desenhos animados; execução de partidas de jogos de tabuleiro, a exemplo da dama; e contação de histórias com uso de recursos visuais.

## 2.1 Atividades propostas

- **Circuito elétrico:** nessa atividade, os alunos vão trabalhar em equipes com o intuito de executar um circuito no menor tempo possível. Para tanto, eles serão orientados, ao longo das aulas, a conhecerem verbos nas línguas estrangeiras. No caso da língua inglesa, por exemplo, podem ser utilizados verbos que representem comandos, como *jump* (pular), *run* (correr) e *throw* (jogar). Os recursos utilizados são disponibilizados pela escola, a saber: cones coloridos de plástico, bambolês, cordas, bolas de futebol, bolas de piscina de bolinhas e dados gigantes coloridos. As etapas do circuito serão as seguintes: os alunos vão iniciar jogando as bolinhas para tentar derrubar objetos (os colegas deverão motivar com termos na língua estrangeira); a próxima etapa é de pular corda em que o aluno pulante deverá contar até cinco; o próximo vai passar pela amarelinha marcada no chão e deverá contar os números até dez; por fim, um aluno da equipe deverá jogar o dado gigante colorido três vezes e dizer as cores sorteadas. O objetivo desta atividade é que os alunos utilizem vocabulário básico na língua-alvo para suprir as demandas do jogo, o que requer do professor a motivação para o uso da língua estrangeira durante as etapas do circuito.

- **Exibição de desenhos animados:** uma vez que os desenhos animados promovem muitos insumos visuais e sonoros que auxiliam na compreensão oral e de outros sentidos em língua estrangeira, pensei ser relevante oferecer momentos em que os alunos assistissem a episódios curtos. Essas sessões de exibição de desenhos acontecerão na sala de informática da escola com áudio e legenda na língua estrangeira alvo.
- **Criação de desenhos e memes:** essas atividades possuem o objetivo de fazer com que os alunos utilizem materiais do cotidiano escolar atrelados ao vocabulário básico de língua inglesa. O propósito, então, é reforçar que a língua é atuação e prática social, ou seja, um elemento vivo e concreto da sociedade (BOA SORTE; SANTOS, 2020). Além disso, a intenção é que as atividades do projeto se entrelacem, uma vez que a produção de desenhos e memes estará em consonância com os desenhos animados assistidos e o vocabulário explorado nas demais atividades, a exemplo do circuito. Dessa forma, os alunos vão ser encorajados a utilizar lápis de cor, cola, tesoura escolar e demais recursos na criação dos memes e dos desenhos.
- **Jogos de tabuleiro:** a intenção, assim como nas demais atividades, é que os alunos tentem aplicar a língua inglesa em situações reais de linguagem. Sendo assim, os alunos vão ser encorajados a utilizar o máximo de termos que eles conheçam na condução das partidas (WRIGHT; BETTERIDGE; BUCKBY, 2006). Dentre os jogos disponíveis, temos o dominó, o UNO e a dama.
- **Contação de história (storytelling):** o propósito dessa atividade é aliar o apoio visual dos fantoches e das expressões faciais à compreensão oral em língua estrangeira. A escola possui fantoches que são utilizados nas turmas de educação infantil, mas que podem se adequar aos propósitos da contação de história para as crianças maiores. A perspectiva adotada aqui é da contação colaborativa, em que os alunos vão completando a história junto ao contador e, com isso, destaca-se uma atmosfera de trabalho em equipe. Exemplos de narrativas selecionadas: *Little Red Riding Hood* (Chapeuzinho Vermelho), *Beauty and the Beast* (A Bela e a Fera), *The Three Little Pigs* (Os três Porquinhos).

As atividades do projeto listadas acima podem ser acompanhadas a partir da observação e percepção do comportamento dos alunos frente às dinâmicas propostas. Como se trata de um projeto, as discussões entre a equipe de aplicação antes e após as atividades são cruciais para a manutenção ou adaptação das atividades. A avaliação, nessa proposta metodológica, tenciona uma perspectiva qualitativa que considera se os alunos estão conseguindo criar significados para as atividades realizadas e se elas estão auxiliando, de fato, na proposta de trazer as línguas estrangeiras para o cotidiano escolar como um elemento autêntico.

### 3 PARA CONTINUAR PENSANDO...

Apresentei, nas seções anteriores, uma contextualização acerca das atividades sugeridas. Com isso, deixo destacado que a intenção deste ensaio não foi de oferecer receitas ou modelos; pelo contrário, a motivação para a escrita deste texto surgiu da perspectiva que a observação de uma proposta de intervenção nem sempre precisa demandar a aplicação por parte do leitor. Neste caso, o meu propósito foi possibilitar que os leitores, especialmente os professores de educação

básica, refletissem sobre suas práticas de ensino.

Porém, para aqueles que optarem por se inspirar na proposta aqui apresentada, solicito que ponderem algumas questões: as atividades ilustradas neste artigo contemplam as suas necessidades e dos seus alunos? A concepção de língua como prática social multifacetada adotada aqui está próxima da sua aceção sobre o que é língua? Você acredita que a ludicidade não pode ser apartada da reflexão? Essas indagações são necessárias, pois, dependendo da realidade social e da perspectiva teórico-epistêmica de cada professor, esta proposta pode se caracterizar como dispensável ou relevante. Sendo assim, torna-se crucial continuar pensando.

## REFERÊNCIAS

BOA SORTE, P.; SANTOS, J. C. A. Memes em aulas de língua inglesa: explorando práticas de multiletramentos. **Revista Educação em Questão**, v. 58, n. 55, fev. 2020.

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. V. (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2001, p. 21-40.

FISS, A. J. L. Interdisciplinaridade: pistas para desenvolver o processo em classes escolares. **Revista do Professor**, Porto Alegre, p. 19-21, jul./set. 2000.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

MAGALHÃES, D. F. R. Interdisciplinaridade e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): uma breve revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 2877-2886, jan. 2021.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos – etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2008.

SANTOS, C. M.; COLOMBO JUNIOR, P. D. Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 11, n. 2, p. 26–44, 2018.

SILVA, A. X. da; CUSATI, I. C.; GUERRA, M. das G. G. V. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 979–996, 2018.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Projeto de Intervenção na Escola: mantendo as aprendizagens em dia**. São Paulo: Papirus, 2014.

WRIGHT, A.; BETTERIDGE, D.; BUCKBY, M. **Games for Language Learning**. New York: Cambridge University Press, 2006.